

ÍNDICE

PAGS.

XXV	Generoso alívio	111
XXVI	Novas perspectivas	115
XXVII	O trabalho, enfim	119
XXVIII	Em serviço	124
XXIX	A visão de Francisco	128
XXX	Herança e eutanásia	132
XXXI	Vampiro	137
XXXII	Notícias de Veneranda	142
XXXIII	Curiosas observações	147
XXXIV	Com os recém-chegados do Umbrial	152
XXXV	Encontro singular	156
XXXVI	O sonho	160
XXXVII	A preleção da ministra	165
XXXVIII	O caso Tobias	171
XXXIX	Ouvindo a senhora Laura	177
XL	Quem semeia colherá	182
XLI	Convocados à luta	187
XLII	A palavra do governador	192
XLIII	Em conversação	197
XLIV	As trevas	201
XLV	No campo da música	206
XLVI	Sacrifício de mulher	211
XLVII	A volta de Laura	216
XLVIII	Culto familiar	220
XLIX	Regressando à casa	226
L	Cidadão de nosso lar	231

NOVO AMIGO

Os prefácios, em geral, apresentam autores, exaltando-lhes o mérito e comentando-lhes a personalidade.

Aqui, porém, a situação é diferente.

Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico Luiz, nos catálogos da convenção:

Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor. Pare redimirmos o passado escabroso, modificam-se tabelas da nomenclatura usual na reencarnação. Funciona o esquecimento temporário como bênção da Divina Misericordia.

André precisou, igualmente, cerrar a cortina sobre si mesmo.

E' por isso que não podemos apresentar o médico terrestre e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade.

Por trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos manto da ilusão. Os que colhem as espigas maduras, não devem ofender os que plantam à distância, nem perturbar a lavoura verde, ainda em flor.

Reconhecemos que este livro não é único. Outras entidades já comentaram as condições da vida, alem-tudo...

Entretanto, de ha muito, desejamos trazer ao nosso círculo espiritual alguém que possa transmitir a outrem o valor da experiência própria, com todos os detalhes

possíveis à legítima compreensão da ordem que preside o esforço dos desencarnados laboriosos e bem intencionados, nas esferas invisíveis ao olhar humano, embora intimamente ligadas ao planeta.

Certamente que, numerosos amigos sorrindo ao contacto de determinadas passagens das narrativas. O inabitual, entretanto, causa surpresa em todos os tempos. Quem não sorria, na Terra, anos atrás, quando se lhe falasse da aviação, da electricidade, da radiofonia?

A surpresa, a perplexidade e a dúvida são de todos os aprendizes que ainda não passaram pela lição. E' mais que natural, é justíssimo. Não comentaristas, desse modo, qualquer impressão alheia. Todo leitor precisa analisar o que lê.

Reportamo-nos, pois, tão sómente, ao objetivo essencial do trabalho.

O Espiritismo ganha dilatada expressão numérica. Milhares de criaturas interessam-se pelos seus trabalhos, modalidades, experiências. Nesse campo imenso de novidades, todavia, não deve o homem descurar de si mesmo.

Não basta investigar fenômenos, aderir verbalmente, melhorar a estatística, doutrinar consciências alheias, fazer proselitismo e conquistar favores da opinião, por mais respeitável que seja, no plano físico. E' indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do bem.

O homem terrestre não é um deserdado. E' filho de Deus, em trabalho construtivo, envergando a roupação de carne; aluno de escola benemérita, onde precisa aprender a elevar-se. A luta humana é a sua oportunidade, a sua ferramenta, o seu lixo.

O intercâmbio com o invisível é um movimento sagrado, em função restauradora do Cristianismo puro; que ninguém, todavia, se desculde das necessidades próprias, no lugar que ocupa, pela vontade do Senhor.

André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu,

estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração.

Guarde a experiência dele no livro dalmá. Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário precisamos, em verdade, do Espiritismo e do espiritualismo, mas, muito mais, de espiritualidade.

EMMANUEL.

Pedro Leopoldo, 3 de outubro de 1943.